



13ª FEBRAT

ForeverHome: A prática da adoção na vida de casais

Cecília Gonçalves Maciel, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
ceciliamaciel444@gmail.com

Davi Henrique De Castro Cruz, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
davi.h.castro.c@gmail.com

Júlia Fernandes Silva, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
julinhafernandes16@gmail.com

Júllia Souza Vasconcelos, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
julliasouzavasconcelos00@gmail.com

Luka Silva Soares De Barros, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
lukagalo13@gmail.com

Raíssa Alves Araújo, Santa Maria Minas Unidade Pampulha,
issaaraujo@gmail.com

Categoria: D

Palavras-chave: Processos adotivos. Relações familiares. Preconceitos. Dificuldades. Crianças

Resumo expandido

A presente pesquisa surgiu a partir de uma proposta escolar de iniciação científica e do interesse dos participantes em compreender mais profundamente as experiências de famílias que aguardam o processo de adoção. Com base em estudos de Mahl (2011), a investigação discorre sobre aspectos que estão relacionados à vida de casais e famílias nesse contexto, considerando as dificuldades, preconceitos e desafios enfrentados, especialmente diante das críticas relacionadas à infertilidade e à realidade adotiva, como pode ser observado no artigo de Cenci (2017). Tratar da adoção é fundamental, pois, assim como destaca Maux (2010), essa prática, embora esteja presente há muito tempo na história, ainda é vista por muitos como um processo de segunda linha, realizado por àqueles que não conseguem gerar filhos biológicos. Assim, este trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre as peculiaridades vivenciadas pelas famílias adotantes,



13ª FEBRAT

buscando também evidenciar os diferentes tipos de adoção existentes no Brasil, de modo a desconstruir estigmas e promover uma visão mais inclusiva. O objetivo central da pesquisa foi aprofundar o entendimento sobre o processo adotivo, explorando tanto os aspectos legais quanto os emocionais que envolvem as famílias, além de propor ferramentas que contribuam para a disseminação de informações e para a diminuição da burocracia relacionada à adoção. Paralelamente, pretendeu-se sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral sobre a relevância desse tema, estimulando um olhar mais humano, empático e acolhedor. A metodologia utilizada baseou-se em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos e documentos legais pertinentes ao tema, coletados principalmente nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, por meio de termos como “adoção”, “infertilidade” e “família”. O estudo foi desenvolvido em um colégio particular localizado no bairro Planalto, em Belo Horizonte (MG), entre março e agosto de 2025. Inicialmente, realizou-se uma leitura simples, informal e reflexiva sobre a adoção, analisando os tipos permitidos pela legislação brasileira, de acordo com a Defensoria Pública do Ceará (2021), bem como os fatores emocionais e as dificuldades enfrentadas por casais nesse percurso. Após essa etapa teórica, foi elaborada uma campanha de conscientização, com a criação de panfletos no Canva, cujo objetivo foi dar visibilidade ao tema e contribuir para desburocratizar a visão social acerca da adoção. Essa ação serviu como base para a divulgação de um site e, posteriormente, para a criação de um aplicativo com ferramentas de apoio psicológico voltadas a famílias adotantes, a ser apresentado à comunidade escolar. Os resultados obtidos demonstraram uma ampliação significativa do conhecimento dos participantes sobre a temática, assim como o desejado, possibilitando maior sensibilidade diante da realidade de inúmeras crianças que vivem sem um lar definitivo. A partir dessa reflexão, foi desenvolvido o aplicativo “ForeverHome”, idealizado pelos alunos como uma ferramenta de apoio emocional e informativo para famílias adotantes. Esse recurso oferece frases motivacionais, indicações de grupos de apoio, sugestões de leitura, relatos de



13ª FEBRAT

peessoas que vivenciaram o processo adotivo e respostas às principais dúvidas relacionadas ao tema. Em conjunto com os materiais gráficos produzidos, o aplicativo surge como um mecanismo de auxílio tanto burocrático quanto psicológico, com potencial de beneficiar não apenas famílias em processo de adoção, mas também a sociedade de modo mais amplo, ao divulgar informações acessíveis e confiáveis. Nas considerações finais, conclui-se que a prática da adoção apresenta complexidades que vão além dos contextos legais, envolvendo questões emocionais, sociais e culturais que exigem maior visibilidade e debate. O projeto permitiu ao grupo compreender com mais profundidade tais desafios e, ao mesmo tempo, traçar estratégias de divulgação capazes de facilitar o acesso à informação e contribuir para a quebra de preconceitos. Desse modo, o aprendizado adquirido reforça a importância de promover a empatia, a valorização da diversidade familiar e o acolhimento de crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade. O trabalho, portanto, não apenas informa, mas também sensibiliza, demonstrando que a adoção deve ser reconhecida como um ato de amor e cidadania, capaz de transformar vidas e de inspirar novas práticas sociais inclusivas

Referências

CENCI, Cláudia et al. Casais inférteis e a busca pela parentalidade biológica: uma compreensão das experiências envolvidas. *Pensando Famílias*, v. 21, n. 2, Porto Alegre, dez. 2017. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2017000200007. Acesso em: 20 out. 2024.

DEFENSORIA Pública do Estado do Ceará, Fortaleza. Conheça os tipos de adoção permitidos pela legislação brasileira. Defensoria Pública do Estado do Ceará, Fortaleza, 26 maio 2021. Disponível em:

<https://www.defensoria.ce.def.br/noticia/conheca-os-tipos-de-adocao-permitidos-pela-legislacao-brasileira/>. Acesso em: 20 out. 2024.

MAHL, Clarissa et al. O luto da gravidez perdida: infertilidade x adoção. *Id on line: Revista de Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, 2011. Disponível em:

<https://doi.org/10.14295/online.v5i14.36>. Acesso em: 20 out. 2024.



13^a FEBRAT

MAUX, Ana Andrea Barbosa. Do útero à adoção: a experiência de mulheres férteis que adotaram uma criança. *Psicologia & Sociedade*, Natal, v. 21, n. 2, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2009000200004>.

Acesso em: 20 out. 2024